O REBATE

PROPRIEDADE DAS COMISSÕES DO P. R. P., EM LISBOA

Director — ANTONIO JOSÉ CORREIA

CHEFE DE REDACÇÃO — JOSÉ DO VALE ADMINISTRADOR — MANUEL J. SANTOS

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E COMPOSIÇÃO
Travessa da Agua de Flor, 33, 1.º — LISBOA
EDITOR: Raul das Neves Lopes
TELEFONE 3475 N.

IMPRESSÃO — Rua da Atalaia, 114 e 116

Anuncios: 1.ª página, 1000 a linha; 2.ª, 500; 3.ª, 300. Secção de anuncios (medida estreita, 60 a linha). — Todas estas publicações são contadas pelo metro de corpo 6. — Repetições preço convencional.
Assinaturas: Lisboa, 1.º trimestre, 1800; 6.º trimestre, 1000; Colónias, trimestre, 4500; Estrangeiro, trimestre, 5000. — Número avulso, 20 centavos; Depois do dia de publicação 25 centavos.

A POLÍTICA DO DIA

O assunto que se encontra na ordem do dia, prendendo as atenções de quantos acompanham a marcha dos acontecimentos políticos, é a renúncia do sr. Presidente da Republica que deve ser hoje comunicada oficialmente ao sr. Presidente do Senado, Correia Barreto. Ha muito que o sr. Teixeira Gomes manifestou o proposito de resignar, já por motivo da sua saúde abalada, já por certa incompatibilidade com a atmosfera politica que se respira, envenenada por egoismos e ambições alheias de todo o espirito democratico.

O movimento de 18 de Abril, representando um agravo á Constituição e á propria Republica, acentuou esse proposito, só retirado após uma calorosa manifestação parlamentar, á qual não correspondeu a vida nova de que no lance se falou. Prometeu-se enveredar por um caminho mais patriótico e consentaneo com as necessidades do país, mas, passada a tormenta, continuou-se na pratica dos mesmos condenaveis processos.

Era a reincidência manifesta. Nessas condições, o ilustre cidadão sr. Teixeira Gomes deliberou renunciar, mantendo-se até agora na sua alta magistratura, em que tanto honrou a Republica, por sacrificio patriótico, no desejo bem sincero de não criar graves dificuldades ao regime.

Essa renúncia que o país ainda hoje deve conhecer.

Devemos dizer que o sr. Teixeira Gomes durante os dois anos e pouco mais da sua magistratura conservou o mais completo apuro moral, tornando-se digno das mais vivas simpatias e criando em volta de si uma aureola de solidariedade que o podia auxiliar do desempenho do seu honroso mandato.

O seu temperamento, porém, e ainda a sua delicada saúde, não lhe permitem reagir e retirando-se sem saudades do posto que lhe confiaram, pode guardar com orgulho a certeza de bem ter cumprido o seu dever.

Quem vai assumir a alta magistratura da nação?

Segundo todas as probabilidades o sr. dr. Bernardino Machado.

O nome de s. ex.ª não surpreende ninguém. As suas altas qualidades morais, intellectuais

e civicas impõem-no á consideração de todos.

Para nós, republicanos, é uma figura de alto relevo, cujo apostolado infatigavel fez desabrochar intensamente a ideia republicana em Portugal, guiando-a carinhosamente á vitoria. Caracter são, espirito são, estruturalmente democrata, fazendo da Democracia o mais alto conceito, o sr. dr. Bernardino Machado nunca em circumstancia alguma deixou de ocupar o posto que lhe fôsse indicado para servir a Republica.

E em cada um desses postos, no Governo Provisorio, na Legação do Rio de Janeiro, na Presidencia da Republica, marcou sempre, constantemente, a sua poderosa individualidade, afirmando-se como um grande patriota e um grande republicano.

Presidente da Republica, um movimento criminoso contra o regime e a Patria, arrancou-o violentamente do seu lugar, não sem que ele lavrasse perante o país e perante a Europa o seu protesto justo e eloquentissimo. Encerrado esse periodo vergonhoso e sinistro da nossa historia politica, esmagada a traição, tudo indicava que ao sr. dr. Bernardino Machado fosse dada a natural e logica reparação de ser reconduzido no lugar que honrava e de que fôra esbulhado pelo crime, triunfante durante treze meses.

Mas a falta de coragem moral determinou que não se procedesse assim, e, ao mesmo tempo, como que se consagrando o dezembrismo, — nem sequer a sua legislação reaccionaria foi imediatamente revogada, — deixavam-se sem reparação alguns dos homens que havia afrontado, e entre eles o chefe do Estado, o presidente da Republica Portuguesa, o sr. dr. Bernardino Machado.

A eleição de agora, recaindo no honrado nome do grande cidadão, pode e deve ser um acto reparador que até agora se deixou de praticar.

O seu espirito conciliador e inexcavelmente republicano, o seu perfeito conhecimento dos homens e dos negocios publicos, a sua *allure* que o tornam atraente, a generosidade do seu coração, são qualidades que o impõem para presidir a obra nacional e democratica a realizar.

O Congresso da Republica realizará um nobre gesto de reparação elegendo o sr. dr. Bernardino Machado.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu official ás ordens, capitão sr. Florentino Martins, visitou ontem a sua casa particular na Giralta. Com o sr. Teixeira Gomes, almoçou hoje no Palacio de Belem o sr. Columba Bordalo Pinheiro.

Um processo pendente

A Direcção Geral dos Impostos solicitou providencias ás instancias competentes para que com rapidez seja julgado o processo judicial pendente na comarca de Santa Cruz, ilha da Madeira, contra os individuos que em 1923 assaltaram a respectiva repartição de finanças, deixando como morto o competente chefe sr. Fernando de Assunção Moiz.

O enigmatico Abd-el-Krim

Não aceita a paz?...
LONDRES, 10. — O presidente da missão financeira britânica que foi a Marrocos, regressou da sua visita a Abd-el-Krim, sem ter conseguido persuadi-lo a tomar em consideração as propostas da paz que lhe foram feitas pela Franca e pela Espanha, em Junho ultimo.

... Ou resolve-se á aceita-la?
LONDRES, 10. — A «Westminster Gazette» annuncia que o seu correspondente em Tager, sr. Canning, foi encarregado oficialmente por Abd-el-Krim de negociar a paz nas bases das condições franco-espanholas.

“O REBATE”
Avulso 20 centavos

NO PARLAMENTO

Os monarchicos adotam para seu uso o protocolo da indelicadesa

Ontem na primeira sessão da Camara dos Deputados, os monarchicos demonstraram á sociedade que andam bastante abandonados de gente de valor e por esse motivo o nível mental do seu grupo parlamentar desceu sensivelmente.

Procedendo-se á eleição da Mesa, o ilustre homem publico sr. Alfredo Rodrigues Gaspar, occupou o seu lugar, agradecendo a eleição.

Os diversos grupos parlamentares manifestaram-se por intermedio dos seus *leaders*, apresentando as suas saudações e homenagens ao novo presidente. Palavras de sincera amizade ou de polida cortesia foram proferidas e aplaudidas por toda a Camara.

Mas os monarchicos, cultores do *ancien régime*, querendo ter os *papyrus* da gentileza, julgaram necessario apresentar uma amostra do seu protocolo e, pela voz do seu *leader* sr. Antonio Cabral, manifestaram-se grosseiramente. Declarou o famoso *leader* não se associar aos cumprimentos ao novo presidente da Camara e, a proposito desses cumprimentos, começou divagando asaticamente, aproveitando até o ensejo de não estar presente o sr. Nuno Simões para aludir á campanha miseravel que contra esse homem publico se está fazendo em certa imprensa.

Essas palavras inconvenientes tiveram immediata resposta, sendo censuradas com aplauso de toda a Camara.

A impressão causada foi desagradabilissima, não pelo aspecto politico, pois de inimigos não se podem esperar amabilidades, mas, principalmente, pelo aspecto moral.

Verificou-se desde logo que o nível monarchico desceu bastante.

Registrou-se logo que o sr. Aires de Ornelas, quando *leader* monarchico, sendo como é um implacavel inimigo do regime republicano, foi sempre de uma grande corrección, nunca hesitando em fazer justiça aos homens ou, pelo menos, em ter para com eles as atenções devidas.

Da mesma maneira procedia sempre o sr. Moraes de Carvalho, que era o mais estudioso e correcto dos deputados monarchicos que assiduamente assistiam ás sessões.

Ontem foi o que se viu.

Depois do sr. Antonio Cabral falar houve um intervalo comico pelo sr. Elmano da Cunha e Costa, que obteve um successo de gargalhada, por tal forma se apresentou.

Isto é, os monarchicos estreiraram-se mal nesta legislatura, deixando provada a sua decadencia.

Sociedade das Nações

O problema do desarmamento e a situação da Siria
GENEVA, 10. — O conselho executivo da Sociedade das Nações iniciou ontem o debate sobre o problema do desarmamento, tendo nomeado uma comissão para preparar a respectiva conferencia internacional.

O conselho aprovou o relatório da comissão financeira para a restauração económica da Hungria e da Austria.

O conselho deliberou que a comissão permanente de mandatos se reúna em sessão extraordinaria em fevereiro proximo, na cidade de Roma, para deliberar sobre a situação da Siria.

A Franca e a Inglaterra de acordo
GENEVA, 10. — A Franca e a Inglaterra chegaram a acordo sobre o problema do desarmamento.

Campanha ignobil

Porque tem probabilidades de ser eleito Presidente da Republica o austero democrata, figura inesquecivel dos tempos da propagação e personalidade marcante na sociedade portuguesa que se chama Bernardino Machado, intensifica-se na imprensa monarchica a mais torpe e inadmissivel de todas as campanhas, torpe porque é tão falsa como injusta, inadmissivel por partir de gente que não tem a minima autoridade moral para discutir a eleição do chefe do Estado, visto que, nessa importantissima questão, acenam de bom grado o Manuel da Ericeira ou o Nuno das Coças do pacto de Douvres, de que tem sido ama seca a D. Aldegundes, sempre de olhos revirados, travessamente postos em alvo na corô... de qualquer homem que venha a ser rei, e que disso tenha simples e afastadas probabilidades.

O mot de ordre é este: o dr. Bernardino Machado não é português.

Isto só lembraria aos filhos daquelas mães que crearam os futuros directores de semelhantes jornais e de que semelhantes processos fazem uso.

Porque é mesmo assim que devem ser tratados.

O dr. Bernardino Machado foi, na vigencia da monarchia, um dos mais distintos professores da Universidade de Coimbra.

A cátedra, que exemplarmente honrava, e foras buscar para ministro dessa mesma monarchia, — por sinal que não serviu muito tempo, pouco disposto que esteve a sancionar adeamentos.

Pois se o dr. Bernardino Machado, nesse tempo era português, não português que servia para ministro, deixou porventura de o ser, só porque aderiu á Republica e esta, muito legitimamente, lhe reconhece os predicados necessarios para exercer a mais alta magistratura da nação?

Que respondam aqueles anjinhos que fazem parte das côrtes das S. Anas, porque os serafins foram á carqueja.

DR. CARDOSO DE OLIVEIRA

Justas referencias á sua personalidade
RIO DE JANEIRO, 9. — O volume em que o sr. dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil em Lisboa, publicou os seus notaveis discursos no Congresso para o Avanco das sciencias, de Coimbra, e, em consequencia, na Louzã e no Porto, tem sido lido com interesse, merecendo a obra e autor grandes elogios.

A personalidade litteraria e diplomatica do sr. dr. Cardoso de Oliveira é encomiasticamente apreciada, recordando-se a proposito os seus trabalhos anteriores que já lhe haviam garantido uma solida reputação de eminente homem de letras e de grande diplomata.

A Camara Municipal de Lisboa

e as Companhias do Gaz e Electricidade
Novamente se reuniu ontem a Comissão de Vereadores encarregada de resolver o ultimo conflito entre a Camara e a Companhia do Gaz, conflito que provem do facto da Companhia ter posto de parte as disposições dos contractos vigentes no tocante a preços de iluminação e accessorios.

Nada transpirando do que nesta reunião se passou, parece todavia que a referida Comissão já tem completa a nota official de diversos casos recentes em que a Companhia tem agido em detrimento dos mesmos contractos e do publico consumidor.

A Comissão torna a reunir-se hoje.

Validação de candidaturas

Pelas comissões de verificação de poderes foram validados mais os seguintes mandatos de deputados.

Coimbra — Antonio José Pereira, José Vicente Barata e Carvalho da Silva.

Santarém — Tavares Ferreira, Dagoberto Guedes, Queirós Vaz Guedes e Gínestal Machado.

Lisboa — Oriental — Antonio José de Almeida, Afonso Costa, Antonio Maria da Silva, Barros Queirós, Alfredo Guizado, Nunes Loureiro, Pestana Junior e Alfredo Nordeste.

Lisboa — Occidental — Alfredo Rodrigues Gaspar, Daniel Rodrigues, Alexandre Ferreira, João Luis Ricardo, Alberto da Silveira, Amancio de Alpoim, Antonio Cabral e Elmano da Cunha e Costa, tendo este candidato monarchico substituído o seu correligionario Lopo Vaz, que havia sido proclamado na assembleia de apuramento.

Evora — Alberto Jordão. Para os outros dois candidatos foi mandada repetir a eleição na assembleia de Portel.

Macao — Manuel Ferreira da Rocha.

Portalegre — Baltazar Teixeira, João Camoeses e Severino Santana Marques.

Coimbra — Dias Pereira, Torres Garcia, Domingos Lara e José de Naples.

Santo Tirso — Pires Monteiro, Cunha Araujo e Crispiniano da Fonseca.

Evras — Rui Andrade e Fernandes de Oliveira.

Partido Republicano Português

O Directorio do P. R. P., sentindo as injustas e offensivas afirmações que o Directorio do Partido R. Nacionalista fez na sua nota officiosa, ontem publicada pela imprensa, sobre os intuitos e o procedimento politico do Directorio do P. R. P., desta agremiação partidaria e dos membros da maioria das Comissões de Verificação de Poderes no tocante ao julgamento de algumas eleições de deputados, repele integralmente as ditas afirmações, contra as quais aliás protesta a propria attitude de lealdade e evidente boa vontade que o P. R. Nacionalista, durante o acto eleitoral, sempre notou e reconheceu da parte do nosso Partido e dos seus corpos dirigentes.

O P. R. P. elegeu os seus deputados por força propria, e esses lhe bastam para cumprir cabalmente a sua missão nacional, não necessitando de usar de meios ilegítimos ou menos decorosos para aumentar o seu numero.

Sente o Directorio que, com base em decisões livre e honestamente tomadas pelas comissões sobreditas, onde o P. R. N. tinha vogais da sua escolha e confiança, se declare uma irreductibilidade politica que os altos interesses da Republica e do País não justificam, nem toleram; mas, confiando na ponderação que, a breve trecho, trará a indispensavel reconsideração, aguarda serenamente os acontecimentos, saudando todos os illustres correligionarios, vogais das comissões de Verificação de Poderes, aos quais outorga uma perfeita solidariedade.

Para esclarecimento da opinião publica, dão-se á estampa as seguintes informações:

No circulo de Alcobaca foram julgados definitivamente eleitos os candidatos Adolfo Teixeira Leitão, Viriato Sertorio dos Santos Lobo e José de Moura Neves, não obstante haver sido proclamado na assembleia de apuramento outro candidato em preterição deste ultimo, por ter havido viciação na acta duma assembleia primaria, alterando o numero de votos o qual no entanto se encontrava previamente verificado por certidão passada nos termos doCodigo Eleitoral.

Sobre a proclamação do candidato dr. Dias Pereira, pelo circulo de Coimbra, com preterição do candidato nacionalista dr. João Bacelar, convém esclarecer: — que a Comissão de Verificação, a quem o respectivo processo ficou affecto, tentou, durante duas sessões, convencer os vogais da minoria de que os motivos ou fundamentos invocados pelo candidato, agora eleito, eram fundamentados, juridicos e apoiados na opinião dos melhores comentadores. E assim, contados 112 votos que a Assembleia de Apuramento, indevidamente, lhe não contou, procedeu conforme o criterio adotado e seguido no processo de Aveiro e outro, com plena concordancia dos vogais nacionalistas que assinaram os respectivos acórdãos.

Dando a eleição de Seixo, concelho de Montemor-o-Velho, como inexistente, procedeu conforme a Lei eleitoral e as melhores opiniões, visto que não passou de uma pseudo-eleição a que não assistiram nem presidente ou suplente nomeados, nem vogais, nem candidatos ou seus delegados, e, como se isto não bastasse, foi feita por uma pseudo-cópia do recenseamento

TOQUES DE “REBATE”

ATTITUDES INCONVENIENTES

Na sessão parlamentar de ontem alguns nacionalistas, com o maestro de prejudicarem os trabalhos, fizeram das suas. A proposito do trabalho das comissões de verificação de poderes, os srs. Marques Loureiro e Francisco Cruz fizeram grande alarido, e alarido tão grande que obrigaram o sr. Presidente da Camara, apesar da sua benevolencia, a interromper os trabalhos. Maus processos. Deixa prever que esses senhores, longe de quererem cooperar na obra nacional que o parlamento se deve impôr, pensam apenas em estabelecer a confusão que desacreditou o ultimo parlamento, desmoralizando-o e tornando-o quasi absolutamente inutil.

Então admite-se que republicanos, devendo respeito á Republica e a si proprios, procedam tão arbitrariamente que provoquem tumulto, num dia destinado pela praxe a saudações amistosas ou pelo menos correctas?

Procedendo assim, os nacionalistas que provocaram o assunto deram uma prova manifesta de insensatez que só os monarchicos apreciaram.

Estes que lhes agradeçam. Deputados sem votos é que não podem ter.

Boataria

Ontem á tarde começaram correndo no Parlamento boatos tetricos sobre a ordem publica. Afinal nada se confirmava, o que não impediu de se tomarem as providencias aconselhadas em tal caso. Santa gente, estes boateiros.

Que miseria...

A proposito da renuncia presidencial e da eleição que hoje deve realizar-se como consequencia dessa renuncia, tem-se levantado montanhas de intrigas. É uma miseria com o aspecto mais repugnante da miséria — a moral, aquela que não merece simpatia nem piedade.

Policia administrativa

A imprensa tem-se referido, ha tres dias, ao estranho caso que representa a prisão arbitraria de alguns interpretes officiais, só porque, como se afirma, resolveram não dar mais gratificações a semelhante policia, que, com essas arbitrariedades, esteriorizou a sua natural vingança.

O Rebate occupou-se e ha-de occupar-se devidamente do caso, que reveste, não só a gravidade que lhe dá um perfeito abuso de autoridade, porque os presos foram mandados em paz sem outras consequencias que não fossem as de passar em uma noite no Governo Civil, como ainda aquela que lhe empresta o aspecto moral, que não pode ser descuidado só porque, segundo corre, ha interesses de empresas de transporte em jogo, que se servem dos dados da policia administrativa para vazarem quem se recusa a facilitar-lhes os trunfos.

É de esperar que as providencias offi-

to eleitoral, passada com data de Março ou Maio, quando é certo as operações de recenseamento terminarem em 8 de Julho.

É doutrina assente que, em casos tais, o acto se deve dar como inexistente e não como nulo. De resto, em nada seria melhorada a situação do candidato Bacelar, embora se repetisse tal eleição, pois que, presentemente, a sua ilegitimidade é manifesta.

Esta mesma doutrina foi seguida pela Comissão no julgamento da eleição do circulo de Santo Tirso, sendo de notar que aqui foi excluído o candidato democratico em beneficio do erquerdista.

Não será isto uma prova de imparcialidade e isenção?